



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA – CNA

Pessoa Colectiva de Utilidade Pública
Filiada na Coordenadora Europeia Via Campesina

Exma. Sra.

Directora-Regional da Agricultura e Pescas do Norte

Eng^a Carla Pereira

As Organizações de Agricultores e de Comunidades Locais de Baldios da região de Trás-os-Montes e Alto Douro integradas em associações filiadas na CNA – Confederação Nacional da Agricultura consideram que a situação da agricultura na região se agrava a cada dia, em resultado de uma escalada de preços dos principais factores de produção (combustíveis, energia, adubos, fitofármacos, alimentação animal), com aumentos de mais de 300% em alguns desses factores. Uma escalada iniciada há vários meses, com uma forte componente especulativa, agravada com o pretexto da guerra na Ucrânia.

Os agricultores não aguentam mais a subida em flecha dos preços dos factores de produção, enquanto os preços pagos pelos produtos que são fruto do seu trabalho se mantêm baixos, esmagando o rendimento dos agricultores e a viabilidade das explorações. Num período de grande intensidade nos trabalhos agrícolas, os agricultores confrontam-se com muitas dificuldades para se manterem a produzir. Enquanto muitos já estão para lá da sua capacidade de endividamento, o Governo fica-se pelo anúncio de medidas escassas e conjunturais, pequenos remendos que demoram a chegar aos agricultores, embora sejam anunciados muitas vezes.

Uma situação de crise agravada pela seca, e a que se somam ainda os avultados prejuízos provocados pelos ataques de animais selvagens, como o javali e o lobo, sem que o Governo e o ICNF tomem medidas efectivas para compensar os agricultores e promovam acções determinadas e coerentes para prevenir estes danos.

Como se não bastasse, estamos à beira de ver aprovado um Plano Estratégico da PAC que relega mais uma vez para uma posição secundária a agricultura e a floresta da nossa região, evidenciando que é necessária uma nova PAC, na qual se possa definir apoios em função da realidade e dos sistemas produtivos mais bem-adaptados a cada região.

Por isso, reclamamos a urgente implementação das seguintes medidas:

- Defender o escoamento da produção a preços justos, proibindo a compra de produtos agrícolas abaixo dos custos de produção em todos os elos da cadeia, e em particular aos produtores.
- Regular os preços dos combustíveis, pondo cobro à especulação em torno dos preços deste factor de produção essencial, e intervindo no sentido de repor e manter o preço do gasóleo verde aos níveis do final de 2021.
- Implementar a electricidade verde, alocando a verba e publicando o despacho correspondente.

- Combater os enormes aumentos dos custos dos factores de produção.
- Dirigir a medida de apoio extraordinário do PDR2020 sobretudo para os pequenos e médios agricultores nas zonas de minifúndio.
- Reforçar o financiamento da medida de apoio à renovação do parque de máquinas, para apoiar todas as candidaturas aprovadas. Abrir novo concurso similar, colocando em pé de igualdade na ponderação o uso do arco de segurança e de cabine.
- Alargar os auxílios de crise aos agricultores e fazer chegar de forma célere e desburocratizada os apoios já aprovados (adiantamentos das ajudas, fundo de crise).
- Compensar os agricultores e produtores de gado pelas perdas devidas a ataques de animais selvagens, em particular de javalis e de lobos. Estabelecer uma estratégia coerente de apoio à protecção dos danos causados por estes animais.
- Apoiar os projectos de autogestão dos baldios, pondo fim à sua discriminação e aos entraves burocráticos sucessivos.
- Valorizar e reconhecer as Mulheres Agricultoras e Rurais pelo papel determinante na produção agrícola e na gestão da exploração, na preservação e transmissão da cultura, conhecimento e saberes tradicionais e no contributo para a vitalidade das vilas e aldeias.
- Concretizar o processo eleitoral na Casa do Douro, devolvendo esta importante instituição aos viticultores durienses.
- No PEPAC: 1) eliminar o escalonamento previsto para o regime da pequena agricultura, para que todas as explorações que aderirem a este regime recebam 1250€; 2) reposição da consideração da totalidade das áreas de pastoreio em baldio usadas pelos agricultores, de forma a que estes não sejam penalizados na atribuição de ajudas comunitárias; 3) isentar os pequenos e médios agricultores da obrigatoriedade de justificarem, através de contratos de comodato, a utilização de parcelas de terrenos agrícolas, quando estes não são titulares das mesmas (substituindo o contrato por uma declaração de honra).

As associações:

APT – Associação dos Agricultores e Pastores do Norte

SBTMAD – Secretariado dos Baldios de Trás-os-Montes e Alto Douro

AGRITAD – Associação de Apoio ao Desenvolvimento e Gestão Agrária de Trás-os-Montes e Alto Douro

AVADOURIENSE – Associação dos Viticultores e da Agricultura Familiar Douricense

AAV – Associação dos Agricultores de Valpaços

ADAB – Associação Distrital dos Agricultores de Bragança

ADARAD – Associação para o Desenvolvimento Agrícola e Rural das Arribas do Douro

MARP – Associação das Mulheres Agricultoras e Rurais Portuguesas

Mirandela, 01 de Junho de 2022